



N

otícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO II

DEZEMBRO DE 1987

NUMERO 24

COMENTÁRIO

Encerrou-se 1987, uma das mais difíceis fases da vida nacional. Acentuou-se de modo condenável o regime do ócio nos serviços públicos, com feriados por virtude de pontos facultativos e de feriados desnecessários - cada arraial, cada comunidade, cada área federada com os seus dias de glória e crenças locais comemorados. Neste final de ano a pândega teve início antes do Natal e a encompridaram além do Ano Novo, numa farra bem brasileira, em que a falecida classe média sacrificou os vencimentos até julho, no mínimo, e a alta-roda esbanjou nos uísques e perus milionários, nos blequetais e bailes a rigor, de mofentos esmôquingues, numa terra em que meninas paupérrimas andam nuas porque é o jeito. No Rio de Janeiro, deu-se um dilúvio de fogos bonitos. Queimaram-se milhões de cruzados. Um espetáculo de luzes e de cores para o encanto dos cariocas endinheirados e da gente da favela - esta já agora protegida dos Robins Hoods do tráfico de drogas e dos barões do honesto jogo do bicho. Os problemas não sofreram solução de continuidade: dívidas internas e externas, analfabetismo, habitação desumana, desemprego, fome endêmica, num país que se entrega a luxentos fuzuês e festas de arromba, e cujo povo se distribui, segundo os cronistas sociais, em chiquérrimos e misérrimos. Ninguém deve tripudiar sobre a desgraça de milhões, nem afrontar os deserdados da esperteza dos que enri-

quecem à custa das próprias vítimas da injustiça social. Barões e baronezas neste Natal e Ano-Novo brincaram demais infensos às graças de Deus. Aproxima-se o carnaval, que se fazia terça-feira, no tempo dos avós. Acrescentaram-se domingo e a segunda-feira. Durante muito tempo havia o tríduo de Momo. Introduziu-se o sábado. Intrometeu-se a sexta-feira. Olinda, monumento nacional, inicia o festejo na quinta-feira e quarta de cinzas ainda se esfregam homens e mulheres nas ruas históricas da cidade. A pândega carnavalesca acarreta altos prejuízos sem conta à família e à nação. A festa dos complexados contagia o país em todos os sentidos, sob o patrocínio oficial. A imbecilidade não tem fronteira. O ano velho de 1987 mostrou-se pródigo em violência, em roubalheiras e impunidades. Anos a fio as universidades descumprem os seus objetivos, pois não preparam lideranças nem orientam a educação integral das coletividades. Preparam e mal milhões de profissionais sem mercado de trabalho. As escolas oficiais de ensino médio cada vez mais se desacreditam e as particulares engordam os proprietários, com aulas a peso de ouro. O atual ministro da Educação, senador Hugo Napoleão, inteligente e dedicado, recebeu herança tristemente negativa e a ele cabe valorizar o ensino básico, aquele que preparou gerações e gerações de moços para um futuro certo e promissor.

É tempo de ruminar sobre um Brasil responsável, de que a gente se orgulhe - um Brasil sério, entregue ao trabalho construtivo, em que todos se utilizem de oportunidades iguais. Ainda cremos no triunfo da razão, no civismo de alguns homens públicos e sobretudo na imensa soma de virtude dos brasileiros sofredores.

X.XX.X.X.X.X.X.

Nos domínios da cultura, 1987 mostrou-se de péssimos resultados. A influência norte-americana dominou a editoração de livros. Publicaram-se poucos autores nacionais. Prosseguiu o processo do empacotamento cultural por através do televisamento, inclusive de novelas, que tanto pervertem a língua e os caracteres. Ninguém leu. A televisão liquidou os bons hábitos da leitura enriquecedora da inteligência.

X.X.X.X.

Felizmente, a Academia Piauiense de Letras cumpriu a sua destinação. Esteve fiel à memória dos companheiros que a honraram e que se libertaram desta vida pela lei da morte. As 12 edições de Notícias Acadêmicas testemunham o trabalho eficiente dos colegas e da diretoria - um trabalho sério, porque voltado para os deveres com o Homem e com o Mundo.



LIVROS



Apresentados em sessão da APL:

— “A Longa Epístola”, de Francis de Oliveira. Concção corajosa. Os conflitos do homem. As terríveis angústias e sofrimentos da humanidade de nossos dias.

— “O Vão da Tarde”, de Milton Fontes Magarão (obra póstuma). Prosa simples e acolhedora sobre médicos, temas de medicina e outros assuntos, - crônicas bem escritas por um dedicado servidor do Homem no terreno do combate à tuberculose.

— “Pensamentos”, de J.C. Madalena. Trabalho pedagógico e educativo, rico de conselhos espirituais.

— “Mitoses Amazônicas”, de Altino Berthier Brasil. Lendas indígenas, como o boiúna, o curupira, a iara, o urutau, o boto. Folclore rico de material popular. O cartua, o branco, português valente, poderoso e forte, valoriza a obra.

LIVRO PIAUIENSE

— “Sol Poente”, de Pedro S. Ribeiro, o talentoso ficcionista que nos deu o Sul do Piauí. M. Paulo Nunes escreveu a introdução. Contos regionais do melhor apreço literário.

SOLENIIDADE — Na Academia Piauiense de Letras houve a apresentação de três trabalhos literários, cabendo falar sobre dois deles

ao prof. Tito Filho: o 3º volume de Cadernos de Literatura Piauiense, de Herculano Moraes, estudo crítico sobre o poeta Álvaro Pacheco, numa síntese do melhor sentido que projeta por inteiro os versos da alentada obra do atual senador pelo Piauí. O outro livro chama-se “Aníbal, Meu Filho Inesquecível”, do desembargador Aluizio Ribeiro, em que o autor, de modo sentimental e filosófico, conta a morte do rebento, repentina, resultante de infarte violento - um jovem de 30 e poucos anos, vitorioso na vida pública, mestre universitário acatado e querido.

Coube a Herculano Moraes apresentar a obra “Terra de Bruenque”, de Socorro Santana Ramos, em que a autora, pesquisando e observando, retratou com fidelidade a paisagem histórica, social e humana do município piauiense de Regeneração.

O magistrado Aluizio é a professora Socorro Santana, sensibilizados, agradeceram a homenagem da Academia Piauiense de Letras. Também falou para solidarizar-se com o acontecimento o ilustre e estimado prefeito de Regeneração, Augusto Nunes.

— “Os Castiçais dos Mortos”, de Geraldo Fontenelle. Notável criador de tipos e retratista de cenários. Contista de talento de observação e

análise.

— “Terra dos Governadores”, de Wilson Carvalho Gonçalves. A história do município piauiense de Barras, que deu ao Piauí cinco governadores, mais um a Pernambuco e outro ao Amazonas. Livro de pesquisa, numa linguagem simples e correta. Trabalho muito educativo.

— “Os Pressupostos de Fato do Ato Administrativo Com Garantia dos Administradores”, de Liana Chaib, tese aprovada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Estudo erudito e revelador de doutos conhecimentos jurídicos.

— “Três Momentos Culturais”, de Alberto Silva. Considerações sobre aplaudidos acontecimentos literários do Piauí ao tempo em que o autor chefiava o poder executivo do Estado pela primeira vez. Trabalho oportuno e de raro teor cívico e educacional.

— “Os Signos e as Siglas”, de H. Dobal. Mais uma vez a poesia desse poeta sem igual na arte de fazer versos com o material do cotidiano. Um serviço de Cinéas Santos às letras nacionais.

— “Noções de Organização Judiciária do Piauí” e “Depoimentos Macônicos”, dois trabalhos de Theddy Ribeiro, uma das verdadeiras formações jornalísticas do Piauí. O primeiro tem utilidade para os candidatos a concurso. O segundo constitui um instante de aguda inteligência para interpretar e comunicar conteúdos da maçonaria.

OPINIÕES

— O artigo sobre os 60 anos de martírio e morte do motorista Gregório constitui bela e pungente lembrança de um bárbaro acontecimento, que ainda hoje indigna e enche de horror a alma teresinense.

Possidônio Queiroz
Oeiras-PI

— NA vem-se tornando leitura obrigatória para quantos, do Norte ou do Sul, desejam conhecer os acontecimentos nas letras nacionais. O Comentário é de mestre abordando assuntos palpitantes e de linguagem escorreita usada pelos que amam o nosso idioma. O de nº 22 é radiografia do descalabro do ensino em geral.

José Lara -
Belo Horizonte

— Leio sempre o comentário. Nunca vi tanta verdade, que pouca gente tem coragem de dizer.

Coronel Romão Alves de Souza
Fortaleza

— Admirável a teimosia de não ceder. É por isso que vimos pedir a

APL que valorize nossos arquivos com NOTÍCIAS ACADÊMICAS, objeto de elogios numa coluna jornalística da Terra da Luz.

Carlos Nascimento - Coordenador
do Grupo Literatura e Arte -
Itapipoca-CE.

— Sempre estou neste Piauí querendo através de leitura sadia e objetiva de NA, cujos excelentes comentários são apreciados e aguardados com ansiedade.

Norma Resende - Rio

— NA 20, 21, 22 e 23 já fazem parte do meu arquivo. Noticioso feito com inteligência, brilhantismo e, acima de tudo, sabedoria. Temas atuais, como os expostos na página de rosto, só merecem os nossos aplausos.

Oswaldo Gomes de Assunção -
“Correio do Piauí” - Teresina

— Recebi NA nº 22, onde, além do sempre oportuno e lúcido comentário, li o importante relato da morte do motorista Gregório, em 1927. Sou

apaixonado por esse tipo de reportagem literária, que resgata do passado acontecimentos que a memória da terra deve forçosamente guardar.

Sânzio de Azevedo - Fortaleza

— O ano de 1987 foi proveitoso para mim, pois estive a par do acontecimento cultural de minha terra pela leitura de NA, um universo de ocorrências e fatos importantes sobre a vida piauiense.

Themis Rezende - Rio

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Otílio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.000 - Teresina-PI.

Gente/Fatos

I

Com o apoio do Instituto Histórico, a Prefeitura de Oeiras comemorou, a 26 e 27 de dezembro, os 270 anos de emancipação política da cidade. Em 1717 instalou-se a Vila da Mocha, berço da primeira capital do Piauí. Muito significativo o programa das comemorações. Deu-se a instalação do Conselho Municipal de Cultura, integrado de Hipólito Reis, Dagoberto Júnior, Pedro Ferrer Freitas, José Reis e Johann Hmomonnai Júnior, seguida do lançamento do livro "Coisas de Oeiras", do engenheiro João Sá, da cartilha "Revivendo Oeiras" e de álbum de fotografias de monumentos históricos da comunidade. Na sessão solene comemorativa, instituiu-se a Medalha Mérito Mafrense, comenda oficial do município, prêmio aos que tenham prestado serviços à terra oeirense, outorgada ao governador Alberto Silva, deputados Heráclito Fortes e Luciano Nunes, ao desembargador Paulo Freitas, aos professores Tito Filho e M. Paulo Nunes, havendo este último feito o agradecimento em nome de todos os agraciados. Na mesma ocasião recebeu o título de cidadão oeirense Leonides Alves da Silva Filho, da assessoria da SUDENE. Magníficas as festas cívicas promovidas pelo prefeito B. Sá.

II

Em 1987 a biblioteca da APL desenvolveu atividades sob a orientação de esforçada equipe, sob a chefia da professora Maria Ivone Barbosa Matos e integrada de Elisabeth Mary de Carvalho Baptista, Francisca Maria Sabino de Oliveira Araújo, Maria Inês Bandeira, Maria do Desterro Moraes da Silva Barbosa e Renato Moura de Moraes. Houve muito esforço e compreensão. Catalogaram-se obras. Efetuou-se atendimento a estudantes de todos os níveis. As pesquisas mais se acentuaram sobre Celso Pinheiro, cujo centenário se verificou em novembro. Segundo informações da direção da biblioteca, os piauienses de livros mais solicitados foram Tito Filho, Herculanio Moraes, Hardi Filho, Da Costa e Silva, João Gabriel Baptista e Fontes Ibiapina. Considerou-se ainda a necessidade de mais livros sobre história do Piauí e de Teresina. Muitas obras se recuperaram com boa encadernação. Em 1987, mais 328 trabalhos incorporaram-se ao valioso acervo, totalizando 1792 do catálogo geral, 1405 da seção Tito Filho, 232 da seção Gayoso de Almendra e 455 de autores piauienses. No ano de 1988 se concluirá a organização da biblioteca e se promoverá o currículo de patronos e acadêmicos para consultas.

III

Desde 1982, a Fundação Bradesco mantém em Teresina a Escola Espedido de Freitas Resende, ora sob a esclarecida e proveitosa direção de Márcia Maria Sobreira Soares, funcionando com 1.400 alunos dos dois graus, em três turnos. O educandário possui: salas ambientais, biblioteca, laboratório, gabinetes odontológico e médico, piscinas, quadras de

esporte, parques infantis, horta e pomar. Objetiva o preparo do homem para o trabalho. Proporciona educação profissionalizante. Oferece ainda cursos de capacitação às pessoas da comunidade, como datilografia, corte e costura, culinária, artesanato de brinquedos e objetos de madeira. Fornece ao estudante material escolar, merenda e assistência sanitária. A manutenção desse modelar processo educacional cabe à Fundação Bradesco.

IV

A APL em 1987 distribuiu 15 edições de livros, alguns de sua responsabilidade, outros cedidos pelos autores que confiaram na responsabilidade da instituição, que, com elevadas taxas de transporte, faz que as publicações cheguem a todo o Brasil. Eis os títulos principais: "Vida Romanceada de Simplício Mendes" (Lili Castelo Branco), "Mérito Lucídio Freitas" (orações), "Anglo-norte-americanismos no português do Brasil" (Tito filho), "Ulisses Entre o Amor e a Morte" e "Rio Subterrâneo" (O.G. Rego de Carvalho), "Mapas Geoistóricos" (J. Gabriel Baptista), "O Desafio" (Orgmar Monteiro) - além da revista acadêmica, dos informativos mensais e dos suplementos culturais do Diário Oficial do Piauí.

V

Membro titular da APL, o desembargador Paulo Freitas, magistrado de carreira, esteve dois anos na chefia do Poder Judiciário do Piauí, na qualidade de presidente do Tribunal de Justiça, realizando uma administração integrada nos interesses sagrados da magistratura e da sociedade. Pode dizer-se que as instituições judiciárias se aperfeiçoaram e se fortaleceram nessa equilibrada gestão. Reestruturou ele o quadro do pessoal, melhorou níveis de vencimentos da magistratura e dos servidores, promoveu arrojada e inédita política de interiorização dos serviços de justiça, com a instalação de 28 comarcas de **entrância inicial e a inauguração** de 65 fóruns, nas diferentes regiões do Estado.

VI

Pedro José da Silva foi animador dedicado da vida artística de Teresina, cidade em que ele nasceu em 1892. Morreu em 1974, no Rio de Janeiro, onde passou a residir e a trabalhar em estações de rádio, difundindo manifestações folclóricas do seu distante Piauí. Músico e maestro, coube-lhe organizar, harmonizar e reger a Banda de Música do 25º Batalhão de Caçadores nos velhos tempos românticos das **retretas no coretinho** central das praças. No começo do século criou, com Jônatas Batista, o Clube Recreio Teresinense, que encenou no Teatro 4 de Setembro as peças "Natal de Jesus" e "Jovita". Jônatas e Pedro tornaram-se as duas principais figuras da vida teatral de Teresina durante anos. Entre 1917 e 1925 a referida casa de espetáculos viveu grandes temporadas com as revistas de Jônatas musicadas por Pedro. Antes de morrer, Pedro Silva confiou à APL o seu trabalho "O Piauí no Folclore", cedido para edição em 1988 à Fundação Cultural Monsenhor Chaves, numa homenagem que a sua presidenta, - Eugênia Maria Ferraz, deseja prestar à memória de quem tanto fez pela alegria do povo da capital do Piauí.

Academia Piauiense de Letras - 1917/1987

SETENTA ANOS

A 4 de agosto de 1901 - conta João Pinheiro - reuniram-se, em casa do próprio memorialista, rua da Glória, Higino Cunha, Arquelau Mendes, Luís Evandro Teixeira, Domingos Monteiro, João Pinheiro, Antônimo Freire, Clodoaldo Freitas, Manoel Lopes Correia Lima, João José Pinheiro e Fócion Caldas, e criaram a Academia Piauiense, para constante trabalho em favor do desenvolvimento literário da terra. Marcou-se novo encontro para o primeiro domingo seguinte, o que não houve. A iniciativa faleceu no nascedouro. Surgiram outras associações literárias, como a "Sociedade José Coriolano", os grêmios "Esperança", "Davi Caldas" e o primeiro Cenáculo Piauiense de Letras, em 1913, nascido morto.

X.X.X.X.X.

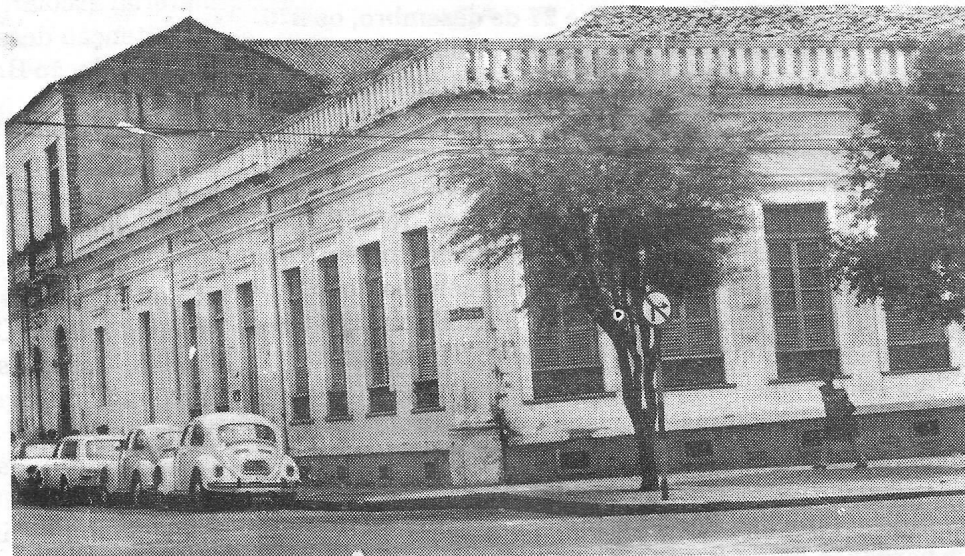
Fundaram-se seguidamente o Congresso Estadual de Letras (1914), a Academia Piauiense de Letras (1917), a Arcádia dos Novos (1918), o Instituto Histórico e Geográfico do Piauí (1918), o Cenáculo Piauiense de Letras, pela segunda vez (1927), a Associação dos Moços Teresinenses (1932) e o Clube dos Novos (1946), este sob o comando de M. Paulo Nunes - para falar das entidades criadas antes do primeiro centenário de Teresina, todas de vida curta, com exceção da Academia Piauiense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí.

X.X.X.X.X.

A idéia de fundar a Academia Piauiense de Letras coube a Lucídio Freitas, jovem poeta muito admirado. Deu-se o episódio às nove da manhã de 30-12-1917, no salão nobre do Conselho Municipal, praça Marechal Deodoro, prédio em que durante muitos anos funcionou a Intendência e de 1930 em diante a Prefeitura. Fundadores, por ordem do registro da ata respectiva: Higino Cunha, Clodoaldo Freitas, João Pinheiro, Fenelon Ferreira Castelo Branco, Jônatas Batista, Edison Paz Cunha, Antônio Chaves, Benedito Aurélio de Freitas, Celso Pinheiro e Lucídio Freitas, que foi o presidente da reunião.

X.X.X.X.X.X

A instituição manteve-se fiel a Lucídio Freitas e aos seus nove com-



Prédio onde foi fundada a Academia Piauiense de Letras.

panheiros fundadores. Funcionou em casas particulares, em prédios oficiais ou alugados pelo governo, viveu sem tostão, aqui e ali auxiliada por governantes prestimosos que lhe publicavam a revista e obras literárias dos acadêmicos - mas nunca esmoreceu. Possui hoje sede própria e sustenta-se de pequenas rendas que lhe proporcionam órgãos de governo, e prossegue, com dignidade, o modesto trabalho de bem servir, sem que jamais tenha cobrado de quem quer que seja pagamento de serviços prestados, pois tem como dever precipuo a cooperação com a vida cultural do Piauí.

X.X.X.X

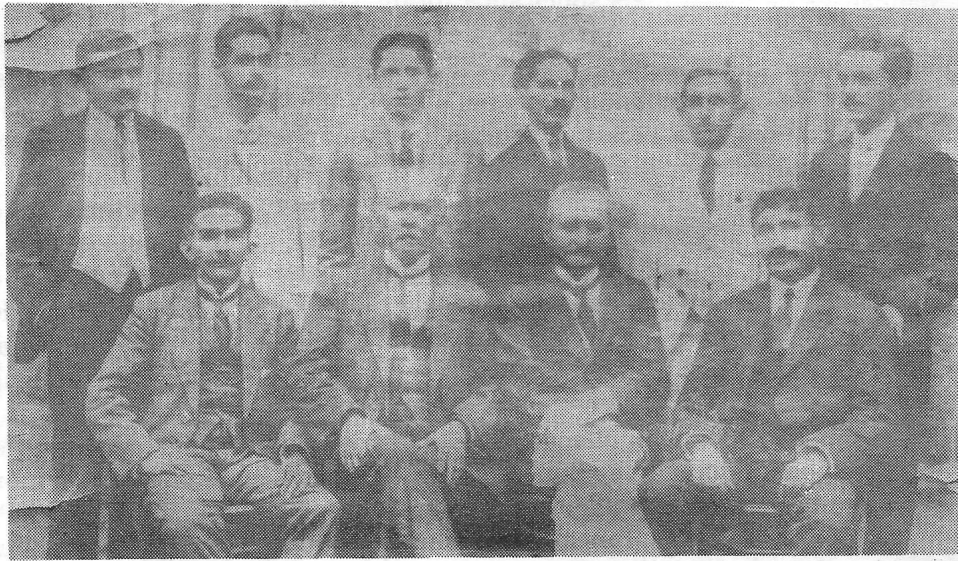
Foram presidentes da Acade-

mia: Clodoaldo Freitas (1917-1919), Higino Cunha (1919-1924), Matias Olímpio de Melo (1924-1929), Higino Cunha (1929-1943), Martins Napoleão (1943-1946), Alvaro Ferreira (1946-1954), Clidenor Freitas Santos (1954-1959), Simplicio Mendes (1959-1971).

Preside-a, desde 1971, o acadêmico A. Tito Filho.

X.X.X.X.X.X

Setenta anos inteiros a Casa de Lucídio Freitas a 30 de dezembro de 1987. Prossegue serena e firme no trabalho dos companheiros que a compõem, fiéis à memória dos fundadores, ao ideal de Lucídio que, de tão grande, continua vivo e inspirador.



Os fundadores sentados, da esquerda para a direita: Fenelon Castelo Branco, Clodoaldo de Freitas, Higino Cunha, João Pinheiro. Em

pé, no mesmo sentido: Jônatas Batista, Celso Pinheiro, Lucídio Freitas, Antônio Chaves, Benedito Aurélio de Freitas (Baurélio Mangabeira) e Edison Cunha.



Lucidio Freitas, com o traje de Bacharel em Direito - idealizador da APL

Os Presidentes



**Matias Olímpio
1924 a 1929**



**Clidenor Freitas Santos
1954-1959**



**Clodoaldo Freitas
1917-1919 - renunciou ao mandato**



**Martins Napoleão
1943 a 1946**



**Simpício Mendes
1959-1971 - faleceu na presidência**



**Higino Cunha
1919-1924 e de 1929 a 1943 - morreu na presidência**



**Álvaro Ferreira
1946 a 1954**



**A. Tito Filho
Desde 1971**

NOTICIÁRIO

— O acadêmico Bugyja Brito pronunciou palestra sobre Celso Píneiro (centenário) no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Rio).

— O governador Marcelo Miranda (MS) e o presidente da Academia de Letras de Mato Grosso do Sul credenciaram Altevir Alencar para representá-los nos 70 anos da APL. O acadêmico desempenha altas funções no governo daquele Estado e pertence à prestigiosa instituição que o designou.

— A apresentação de "O Rio Mágico", romance de Renato Castelo Branco, em Parnaíba, coube a Alcenor Candeira Filho, num trabalho crítico de muita vivacidade e perfeita definição da última obra do talentoso escritor piauiense.

— Carlos Cunha, em jornal de São Luís: "Mas hoje, quando a Casa de Lucídio Freitas abre suas portas para Alberto Silva, aplaudimos a maturidade e o ato de justiça de seus membros para com um dos homens públicos do Piauí de inteligência privilegiada, de ação política e autor de significativa obra de literatura política".

— O presidente Tito Filho apresentou aos confrades acadêmicos proposta de regimento interno da APL.

— A APL proporcionou passagem aérea de ida e volta São Paulo - Teresina ao artista Sebastião Araújo Rodrigues, servidor da Coordenação de Assuntos Culturais da Universidade Federal do Piauí, para, na capital paulista, participar da 19ª Bienal de Artes Plásticas.

— Lamentados, em sessão acadêmica, os falecimentos de Marcelino Mendes de Oliveira, alto servidor da Secretaria de Planejamento; ex-deputado e mestre universitário Ribeiro Magalhães; Ernane Araújo, ex-diretor dos Correios e Telegráfos do Piauí; e desembargador Walter Miranda. A Academia destacou os ingentes serviços por eles prestados à coletividade piauiense e aprovou o registro de voto de profundo pesar.

— Os servidores da Casa de Lucídio Freitas promoveram a confraternização do Natal na residência do prof. Tito Filho, realizando-se animado amigo oculto. A acadêmica Nerina Castelo Branco pronunciou ele-



José Vieira do Nascimento



Maria do Desterro Barbosa

gante e expressiva oração natalina.

— Simpósio Nacional de História, Geografia e Antropologia realizou-se em Fortaleza, comemorativo do centenário do Instituto do Ceará, sob a orientação e liderança do presidente Martins Filho. Convidada a APL.

— Conforme deliberação dos acadêmicos, a Coordenadoria do Projeto Petrônio Portella, na parte de responsabilidade de Academia, publicará um livro de cada membro efetivo da instituição, desde que se preencham as exigências regulamentares da legislação respectiva.

— Inaugurada a nova sede da Biblioteca Municipal Abdias Neves, órgão da Fundação Monsenhor Chaves, presidida por Eugênia Maria Ferraz, Primeira Dama de Teresina.

— Deliberações dos acadêmicos: eleição para preenchimento da cadeira 28 e eleição da Diretoria, ambas em janeiro, e escolha dos membros do Conselho Editorial que, a partir de 1988, orientará a publicação de livros do Projeto Petrônio Portella, assim constituído: Armando Basto, F. Cunha e Silva, Ofélio Leitão, O. G. Rego de Carvalho e Zenon Rocha.

— Assumiam a presidência e a vice-presidência do Tribunal Regional Eleitoral os ilustrados desembargadores Álvaro Brandão Filho e Antônio Ribeiro de Almeida, respectiva-

mente. A APL votou congratulações.

— A Casa de Lucídio Freitas registrou congratulações com a nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas do Piauí, sob a presidência de Kernal Krueel.

— Aniversariam em dezembro os acadêmicos Zenon Rocha (3) Ofélio Leitão (4), Nerina Castelo Branco (9), Camillo Filho (18) e Renato Castelo Branco (22); e os servidores José Vieira do Nascimento (6), Francisco das Chagas Teixeira Fernandes (22), Rossine Gomes Muniz (23).

— A APL pretende organizar, a partir de 1988, o arquivo e o museu dos patronos e acadêmicos, para o que solicitou a cooperação dos titulares.

— O acadêmico Wilson Brandão apresentou em sessão trabalho de crítica literária sobre Da Costa e Silva e as influências por este recebidas, lendo os pontos mais importantes do estudo.

— Eleito o prof. Tito Filho para a Academia Brasileira da Língua Portuguesa, com sede em Porto Alegre. Cadeira 37, patrocinada por Sampaio Dória, constitucionalista e estudioso do idioma pátrio.

— Maria do Desterro Moraes Silva Barbosa, estagiária-mirim da

Fundação Cultural, encontra-se à disposição da APL, integrando a equipe da Biblioteca. Completou 15 anos no último dia de 1987. Os pais felizes, o casal João José Barbosa e Francisca Silva Barbosa, ele ilustrado membro do Ministério Público, homenagearam a filha dileta oferecendo à sociedade teresinense elegante recepção nos salões do Jockey Clube, a que compareceram distintos convidados.

— Em 1931, Teresina comemorou o primeiro aniversário da revolução de 1930. Dia 5 de julho, aniversário do movimento de 1922, no Teatro

4 de Setembro, houve solenidade. Orador o culto mestre Martins Napoleão, que assim iniciou o discurso: "Todos os mortos do Brasil, na hora augusta estão de pé". Anízio Cavalcanti relembra estes fatos e salienta que os mortos continuam à espera de que a Nação se erga dos escombros de sua estrutura, enviando ainda para a biblioteca da APL o discurso de 1931, intitulado PÁTRIA NOVA, grande peça oratória e política, como acentua o ofertante.

— O prefeito Wall Ferraz homenageou, por decreto de 30 de dezem-

bro, ilustres e dedicados piauienses mortos, entre os quais Asdrúbal Martins, Pinheiro Machado, Ribeiro Magalhães, Antônio Santana, Vidal de Freitas, Agnelo Sampaio, Egídio Mota, Ernane Araújo, Walter Miranda, Evandro Rocha, Gervásio Costa, Hermes Pinheiro, Hermógenes Carvalho, Helder Feitosa, Juquilha Santana, José Maria Borges, Manoel Soares Gondim, Helvídio Maia, Olga Batista, Susana Cavalcanti, Quincas Noronha, Valdemar Santos e Zequinha Freire. Homenagem também justa: Antolin Garcia, proprietário do Circo Garcia, que morreu em Teresina.



— Prefeito Wall Ferraz falando na inauguração das novas instalações da Biblioteca Muni-

cipal Abdias Neves. Na foto a presidenta da Fundação Monsenhor Chaves, Eugênia Maria Ferraz, o chefe do Gabinete Renato Bacellar

(perfil) e o assistente deste Antônio Ferreira Pires Neto.

Trechos da crítica literária

Sobre "Anglo-norte-americanismos no português do Brasil", de A. Tito Filho, assim se manifestaram:

— J. Aleixo Irmão: "Utilíssimo livro, fonte da qual me abeberei sempre, auxiliar precioso de que me valerei nas horas de incerteza".

— Lothar Hessel: "Importante e trabalhoso. O livro vem enriquecer minha secção filológica que usarei num trabalho que pretendo escrever nessa área".

— João Manuel Simões: "É um livro que revela sólido saber linguístico, e que enriquece o leitor e enaltece o autor. Generosa contribuição à cultura brasileira".

— J. Romão da Silva: "Livro que faltava nas estantes nacionais. Único no gênero".

— Enéas Athanázio: "Trabalho de imenso esforço e vastíssima pesquisa, o autor - professor, jornalista, homem de letras, presidente da Academia Piauiense de Letras - estuda, anota, dicionariza os vocábulos que nosso idioma absorveu da língua inglesa, facilitando o entendimento deles, em especial os novos, que a cada dia ganham a simpatia das pessoas e passam a integrar o uso comum do povo, da imprensa e da cultura. Livro útil, diria até necessário".

VISITAS

Estiveram na APL, em dezembro:

— Para assuntos culturais. Poetas Elmar Carvalho e Adrião José Neto; jornalistas Osvaldo Gomes de Assunção e Reginaldo Costa; médico Wildson de Castro Gonçalves Filho; José Bruno dos Santos, presidente da Companhia Editora do Piauí; Pedro Ferrer, presidente do Instituto Histórico de Oeiras; a professora universitária Maria da Glória Soares Barbosa Lima; o pintor André Zaya Guimarães, do Rio; o artista plástico João Pereira da Silva; o ex-prefeito de Teresina e ex-deputado federal Joel Ribeiro; Virgínia Bezerra, diretora do Museu do Piauí; o engenheiro Bernardo de Almeida Nunes, vindo de Salvador, e o universitário Lúcio Mauro Ribeiro Leite.

— Para assuntos gerais. Gemma Galgani Barroso, alta servidora da Secretaria de Planejamento; o juiz Ari Neto; os médicos Wagner Setúbal, Humberto Guimarães e José Pires de Oliveira; o jovem estudante Henrique César; o escritor Orgmar Monteiro; Irene Barros, diretora executiva da Fundação Cultural do Piauí; o administrador Maurício Oliveira e esposa.

— Para oferecimento de livros. Wilson de Carvalho Gonçalves, que ofereceu a sua excelente obra "Terra dos Governadores"; e Francisco de Assis Couto Castelo Branco, que ofereceu o seu magnífico estudo sobre o jurisconsulto Coelho Rodrigues.



D. Miguel - Arcebispo de Teresina

— Para visita de cordialidade, o deputado Jesualdo Cavalcanti Barros.

DOM MIGUEL. Esteve na sede da APL o virtuoso Arcebispo de Teresina, Dom Miguel Fenelon Câmara, em cordial palestra com o presidente e os funcionários. Visitou as dependências acadêmicas, inclusive a bem organizada biblioteca, manifestando-se satisfeito pelo trabalho que a

instituição desenvolve. Com gestos de bondade e simpatia, o digno pastor deu bênçãos a todos, que o receberam com muita amizade.

ALTEVIR ALENCAR. Vindo de Mato Grosso do Sul, em cuja capital desfruta de amplo conceito e exerce brilhante advocacia criminal e o magistério, visitou a APL o poeta Altevir Alencar, piauiense dos que mais se devotam à terra de nascimento.

ARQUIVOS DA APL

De Pedro Ferrer Freitas, dedicado presidente do Instituto Histórico de Oeiras, recebemos neste mês de dezembro a correspondência seguinte:

"Ainda a propósito de foto da Casa da Pólvora, de Oeiras, publicada na excelente seção "Arquivos da APL" (Notícias Acadêmicas, 20), devo dizer-lhe que aquele monumento histórico, palco do que se tornou conhecido, nas "lutas da Independência", como "Episódio das Chibata-das", foi restaurado em 1972 pelo então prefeito Juarez Tapety, atendendo a apelo de Dagoberto Carvalho Jr. e da diretoria desse Instituto, que tinha na ocasião à frente o saudoso poeta Costa Machado.

Sobre a vetusta casa, Dagoberto, que pensa Oeiras às 24 horas do dia, mesmo residindo em Recife, quando presidiu o Instituto, de 1979 a 1982, ali instalou o Museu da Independência, em solenidade que teve como orador o notável Mestre Possidônio Queiroz. E lá se encontra um diminuto mas valioso acervo, com-



Casa da Pólvora - Oeiras

posto de 01 canhão (doação da Prefeitura) e outras velhas armas usadas pelos patriotas oeirenses quando da "adesão do Piauí à Independência do Brasil", em 24 de janeiro de 1823. Também lá está uma foto do Briga-

deiro Manuel de Sousa Martins, proclamador dessa adesão e patrono do Instituto Histórico de Oeiras.

Faço anexar à presente foto da Casa da Pólvora, restaurada, para os Arquivos da APL".